

O OLHAR DO GESTOR ESCOLAR FRENTE À DISCRIMINAÇÃO RACIAL

Brenda Vieira Cezário¹

Isabella Nascimento Canno²

Luana Hypolito Serão³

Maria do Carmo de Oliveira Nogueira⁴

CEZÁRIO, B. V.; CANNO, I. N.; SERÃO, L. H.; NOGUEIRA, M. do C. de O. O olhar do gestor escolar frente à discriminação racial. **EDUCERE** - Revista da Educação, Umuarama, v. 18, n. 2, p. 345-355, jul./dez. 2018.

RESUMO: O presente artigo visa discutir a questão da discriminação racial ocorrida no ambiente educacional – escolar, uma vez que se percebe que é na escola, como micro célula da sociedade, que vemos ocorrer esta situação de injustiça social e de não atendimento aos Direitos Humanos, fato este muito chocante, pois a escola seria o ambiente educativo para aprendizagens de direitos básicos. Propõem-se ainda, conceituar a gestão escolar, trazendo a luz à discussão sobre as funções dos gestores e a importância de uma atuação dialógica e democrática na relação aluno – aluno, professor – aluno, gestores escolares - alunos. Para tanto, serão utilizados resultados de referenciais bibliográficos e legais que abordam tais questões com o propósito, ainda, de conceituar a discriminação racial, como um mal mascarado que assola a humanidade.

PALAVRAS-CHAVE: Discriminação Racial; Direitos Humanos; Gestão Educacional - escolar.

DOI: 10.25110/educere.v18i2.2018.6974

¹Acadêmica do Curso de Pedagogia da UNIPAR - Universidade Paranaense.

²Acadêmica do Curso de Pedagogia da UNIPAR - Universidade Paranaense, endereço: Rua Dom Antonino, 2125, Parque Dom Bosco, CEP 87505-440, e-mail: bela_canno@hotmail.com

³Acadêmica do Curso de Pedagogia da UNIPAR - Universidade Paranaense, endereço: Rua das Palmas, 1056, Parque das Laranjeiras, CEP 85507-100, e-mail: lu_serao@hotmail.com

⁴Mestre em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia – UFU (2001). Atualmente é professora titular – regime Tempo Integral da Universidade Paranaense.

THE SCHOOL MANAGER'S VIEW WHEN FACED WITH RACIAL DISCRIMINATION

ABSTRACT: This article discusses the issue of racial discrimination that takes place in the school environment, since it has been noted that at school, as a micro cell of the society, such social injustice and non-compliance with human rights has been observed. This is a very shocking fact, since school should be an educational environment for learning about basic rights. It also proposes to conceptualize school management, focusing on the discussion on the role of managers and the importance of a dialogical and democratic action in the student – student, teacher – student, school managers – student relationship. In order to do this, it will use both bibliographic and legal references addressing such issues with the additional purpose of conceptualizing racial discrimination, as a disguised evil that plagues mankind.

KEYWORDS: Racial Discrimination; Human rights; Educational Management - school.

LA MIRADA DEL GESTOR ESCOLAR FRENTE A LA DISCRIMINACIÓN RACIAL

RESUMEN: El presente artículo trata de discutir la cuestión de la discriminación racial ocurrida en el ambiente educativo - escolar, una vez que se percibe que es en la escuela, como micro célula de la sociedad, que vemos ocurrir esta situación de injusticia social y de no atención a los Derechos Humanos, hecho este muy chocante, pues la escuela sería el ambiente educativo para aprendizajes de derechos básicos. Se propone, además, conceptualizar la gestión escolar, trayendo luz a la discusión sobre las funciones de los gestores y la importancia de una actuación dialógica y democrática en la relación alumno - alumno, profesor - alumno, gestores escolares - alumnos. Para ello, se utilizarán resultados de referencias bibliográficas y legales que abordan tales cuestiones, con el propósito de conceptualizar la discriminación racial como un mal enmascarado que asola la humanidad.

PALABRAS CLAVE: Discriminación Racial; Derechos humanos; Gestión educativa - escolar.

INTRODUÇÃO

O gestor escolar no século XXI desempenha uma função muito importante na escola, além da parte administrativa e pedagógica, cabe ao gestor zelar para que os direitos humanos de seus alunos sejam garantidos.

Vimos muitas vezes, sair em matérias midiáticas informações ou noticiários nas quais pessoas sofrem injustiças sociais por apresentar a pele negra. Muitos negam tal fato por considerarem que o Brasil é um país de diversidades e, portanto, as diferenças raciais são respeitadas. Outros acham que não, e o que diferem as pessoas, alunos e/ou professores é a questão de classe social.

Uma das ocorrências mais sérias que diariamente ocorrem nos ambiente escolares é quando um aluno sofre racismo ou *'bullying'*, e na maioria das vezes quase nenhuma atitude é tomada, pois na mesma proporção os alunos vitimados sentem vergonha, às vezes, não são preparados para lidarem com estes tipos de privação de direitos. Portanto, cabe ao gestor educacional - escolar garantir ao seus alunos a adequada aprendizagem, bem como a aplicação de leis, normas e regras para que isso não aconteça novamente.

Neste presente artigo vamos discorrer, especificamente, sobre a questão do racismo nas escolas e em como o gestor deve agir nesses casos.

1. GESTOR ESCOLAR E AS MÚLTIPLAS FUNÇÕES PARA GARANTIR A EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE

Muitas literaturas pedagógicas destacam aspectos da formação do gestor escolar com competências e habilidades que o faça compreender que ele deve ser um profissional que se vê participe e integrado com a comunidade escolar, isto é, que ele se veja como sujeito social que diuturnamente vivencia a realidade e os conflitos escolares. Logo, que consiga se entender como aquele profissional que, por ter a difícil tarefa de promover o diálogo entre os protagonistas escolares, entende que nem sempre a condução do trabalho coletivo se efetiva com tranquilidade. Deve entender que neste processo há divergências, discussões e debates, e que

tem que saber mediar e encaminhar ações e inter-relações no diálogo para a efetivação dos objetivos escolares: a busca de um trabalho coletivo e formação para a cidadania.

Portanto, sua função na escola é a de agregar valores e potencialidades de todas as dimensões gestoras: social; pedagógica; administrativa; organizacional; recursos humanos; jurídica e financeira.

Como pessoa humana, que precisa se relacionar socialmente, este profissional deve compreender que os coletivos escolares compõem-se de grande diversidade humana, mas que todos têm direitos e deveres. Além disso, deve-se saber que as pessoas aprendem porque são desafiadas nos convívios sociais. Para isso, precisam cada dia, se desenvolver e evoluir mais. Assim, em sua formação os gestores escolares devem receber formação de cunho pedagógico e psicológico, pois lidarão com sujeitos múltiplos em suas subjetividades, culturas, etnias, crenças e valores diversos, convivendo em um mesmo tempo e espaço, logo propícios às divergências e conflitos de ideias. Portanto, este profissional deve compreender e saber aproveitar e agregar as culturas sociais e organizacionais locais e regionais para lidar de forma positiva sobre essas diferenças.

Ligado a esse aspecto social, outra dimensão crucial à qualidade educativa e à diversidade social – escolar é a lide com seu pessoal - com os recursos humanos, que como dito anteriormente, pessoas ao viverem no coletivo se conflitam. Então, nesta dimensão sente-se a porção mais sensível e difícil do processo de mediação, pois, deve mantê-las trabalhando em harmonia, com satisfação. Deve-se contornar problemas, cuidar dos direitos e deveres, atribuições de cada funcionário, professores, equipes pedagógico-administrativas, alunos, protagonistas da educação escolar. Isto é, comunidades internas e externas à escola, por meio da eficiente e adequada aplicação das normas escolares para cada setor de serviço, necessários à boa qualidade educativa.

Em se tratando de normas, leis, regras, a dimensão tão importante quanto às demais é a jurídica, o gestor escolar deve conhecer, interpretar, compreender para saber aplicá-las. Segundo Boccia e Dabul (2013, p. 25):

O gestor deve, ainda, ter domínio jurídico, entender e estudar a legislação (federal, estadual ou municipal), de modo a assegurar a implantação, execução,

avaliação das políticas públicas vigentes e fazer a articulação destas com a proposta pedagógica de sua escola, buscando formas de aprimoramento do trabalho pedagógico e melhoria da qualidade de ensino.

A escola deve ter um ambiente prazeroso, confortável e adequado para cada nível educativo-social de sua clientela, para que o processo de ensino – aprendizagem se efetive respeitando as diversidades.

Dessa forma, é função também do gestor escolar – a dimensão administrativa - cuidar do aspecto físico da escola (prédio, materiais permanentes e de consumo - pedagógicos, de expediente, esportivos, culturais, entre tantos outros que fazem parte do patrimônio de sua escola), bem como, cuidar da parte institucional que implica nas atividades de secretaria, documentações, dos direitos e deveres sem que seja burocraticamente verticalizado, mas que pratique uma gestão pautada em decisões horizontalizadas, participativas e democráticas.

Também se faz necessário, que este profissional atue de forma transparente, principalmente no que tange à dimensão financeira, pois se a escola é espaço cidadão o uso dos recursos públicos tem que ser pautado em princípios ético para que, consensualmente, atenda às necessidades e aos interesses da comunidade interna, de forma impessoal, obedecendo às leis para que suas ações possam ser conhecidas publicamente.

As dimensões vistas, da ação / função do gestor escolar são indissociáveis, mas não implicam em ações / funções exclusivamente individuais deste profissional, pois devem ser compartilhadas com todos: equipe pedagógica, professores, demais funcionários, pais e comunidades, pois todos devem ser educadores e entenderem o papel social da escola. O gestor deve saber liderar democraticamente sua equipe, organizar os espaços e tempos escolares para a diversidade, respeito mútuo, direitos e deveres; desenvolver propostas educativo-pedagógicas que possibilitem dar vez e voz aos estudantes, e debelando toda forma de exclusão e discriminação social.

BREVE RELATO DAS ORIGENS DO RACISMO

A origem do termo ‘racismo’ vem do latim ‘*ratio*’ que significa

categoria, sorte ou espécie. Essa palavra foi empregada com o sentido de assinalar as diferenças físicas existentes entre os diferentes tipos de seres humanos. É difícil afirmar onde e quando começou o racismo, o mais antigo exemplo de racismo é de uma escritura acima da segunda catarata do Nilo no Egito feita cerca de 2000 a.C. A partir desta escritura fica proibido a passagem do negro, exceto com o propósito comercial (AZEVEDO, 1987, p. 23). O racismo basicamente é a inferiorização do diferente, aqui conclui-se que há uma ideia de superioridade quando nas práticas racistas há uma intenção de tornar o outro menor, inferior. Segundo Santos:

[...] o racismo é uma ilusão de superioridade. O racista se acha superior àquele a quem se compara: ele nasceu para mandar e o outro, visto como inferior a ele, para obedecer. O racismo, então, é antes de tudo é uma expressão de desprezo por uma pessoa. Às vezes não por causa de suas características, mas por aquela pessoa pertencer a outro grupo. (SANTOS 2011, p. 11 *apud* LOPES, 2007, p. 19-20)

O Racismo, na modernidade, se inicia com a descoberta dos europeus aos novos continentes. Segundo Santos (2011), com o fim da Idade Média, as grandes navegações proporcionaram novos encontros, novos lugares à civilização europeia, favorecendo o surgimento de uma ideologia preconceituosa (AZEVEDO, 1987, p.52).

No século XVIII, as distinções raciais dividiam os grupos humanos entre raças: negra, amarela e branca. No século XX ocorreu um processo de segregação no Apartheid na África do Sul. No Brasil, o racismo é revelado por meio da escravidão.

Assim, essa forma hegemônica de se sentir pertencente a grupos e classes sociais foram se alastrando, e como na escola vemos as mazelas sociais se reproduzirem, a violência e a discriminação racial também começou a emergir neste ambiente.

BRASIL: DIVERSIDADE – INTEGRAÇÃO X DISCRIMINAÇÃO

O Brasil é um país rico em diversidade etnocultural, existem no território nacional cerca de 206 etnias indígenas, além de uma população

formada por descendentes de africanos e um grupo numeroso de imigrantes europeus e asiáticos, povos estes originários de diferentes culturas, tradições e religiões. Por ser um país muito rico, na questão da diversidade percebe-se que no sistema escolar brasileiro existe uma grande representação desta diversidade entre os alunos, pois cada um tem uma história, uma cultura. E com toda essa demanda, o professor pode proporcionar uma interação / integração com os alunos em que um aprende com o outro. Então, cabe ao professor mediar e equilibrar a situação, pois, em geral observados em estatísticas de IDH, os alunos mais pobres são os representativos da raça negra, ficando vulneráveis ao racismo duplo, gerado pelo preconceito racial e de classe social.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais introduziram uma temática chamada “Pluralidade Cultural”, que aborda a crítica as relações sociais discriminatórias e excludentes que permeiam a sociedade brasileira.

Esse trabalho sobre a temática que tem como responsabilidade apresentar aos alunos a caracterização do Brasil em toda a sua diversidade e as relações possíveis da sociedade.

De acordo com Santos (2011) ao destacar os PCNs, propõe:

Considerar a diversidade não significa negar a existência de características comuns, nem a possibilidade de constituirmos uma nação, ou mesmo a existência de uma dimensão universal do ser humano. Pluralidade Cultural quer dizer a afirmação da diversidade como traço fundamental na construção de uma identidade nacional que se põe e repõe permanentemente, e o fato de que a humanidade de todos se manifesta em formas concretas e diversas do ser humano. (SANTOS, 2011, p.18 *apud* PCN, 2001, p. 16).

Essa discussão que no meio escolar busca valorizar as questões éticas, a partir do momento em que os alunos conhecem os valores de sua cultura e da cultura de seus colegas. Santos (2011), ainda afirma que:

Mudar mentalidades, superar o preconceito e combater atitudes discriminatórias são finalidades que envolvem lidar com valores de reconhecimento

e respeito mútuo, o que é tarefa para a sociedade como um todo. A escola tem um papel crucial a desempenhar nesse processo. Em primeiro lugar, porque é o espaço em que se pode dar a convivência entre crianças de origens e nível socioeconômico diferentes, com costumes e dogmas religiosos diferentes daqueles que cada uma conhece, com visões de mundo diversas daquela que compartilha em família. Em segundo, porque é um dos lugares onde são ensinadas as regras do espaço público para o convívio democrático com a diferença. Em terceiro lugar, porque a escola apresenta à criança conhecimentos sistematizados sobre o País e o mundo, e aí a realidade plural de um país como o Brasil fornece subsídios para debates e discussões em torno de questões sociais. A criança na escola convive com a diversidade e poderá aprender com ela. (SANTOS, 2011, p. 19 *apud* PCN, 2001, p.21)

A proposta de uma educação voltada para uma diversidade coloca aos educadores um grande desafio, pois eles devem estar atentos às diferenças econômicas, sociais e raciais de seus alunos, além de buscar um domínio do saber crítico para que possa interpretar e mediar essas diferenças. Devem estar atentos também em alguns casos de alunos, cujos pais não têm consciência dos valores de sua raça, e acabam dando ao seu filho uma educação ‘embranquecida’. Assim, a criança não recebe nada em que ela possa usar para desenvolver sua potencialidade e qualidades de sua raça. Sendo assim, recebe apenas coisas que a integra no mundo branco. Diante de um caso desse o professor deve mostrar para o aluno as qualidades e potencialidades de sua raça. Além de conversar com os pais e orientá-los para que passem ao seu filho uma educação que valorize as suas qualidades.

Em alguns casos não é só os alunos que fazem racismo, também os próprios educadores os “rotulam”, como por exemplo: “aquele neguinho não quer nada com nada”. Neste caso, o educador não percebe que o aluno tem uma dificuldade em aprender um determinado conteúdo e não faz nada para investigar o porquê do não aprendido e acaba “rotulando-o”.

O papel da escola com apoio dos gestores educacionais – escolares é proporcionar práticas dialógicas / democráticas, buscar meios e temas sobre as questões étnicas e raciais e eleger temas para discussões em grupos de estudos, a fim de que os alunos possam aprofundar seus conhecimentos, buscando por meio de teorias e de vivências as causas e consequências da dispersão dos africanos e de outros povos pelo mundo. Auxiliar a compreender, assimilar e respeitar suas origens, suas culturas, suas tradições e suas histórias de vida, levando a termo a valorização da pessoa humana.

Aprofundar o conhecimento dos alunos sobre o racismo diminui os conflitos com os alunos negros, visto que na maioria das vezes acontece o racismo quando os alunos estão brincando e há um desentendimento e acabam sendo chamados de “pretos”, “neguinhos”, entre tantos outros termos pejorativos.

A questão racial é um assunto de todos e deve ser abordada para a reeducação das relações entre os alunos.

A Lei 10.638/03 determina que a História da África seja tratada em uma perspectiva positiva e que faça parte dos conteúdos dos currículos escolares.

Portanto, se faz necessário que haja capacitação adequada para gestores educacionais – escolares e para os professores, com a finalidade de retomada e valorização da identidade negra, e de toda a diversidade brasileira, bem como da promoção dos direitos humanos básicos para que sejam capacitados à desconstruir ‘os mitos de uma democracia racial’ constituída dentro do âmbito escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola, a partir de sua função e de um novo olhar do gestor educacional – escolar tem um papel fundamental para a desconstrução do racismo, cabendo aos professores, apoiado pelo gestores, abordar discussões para que os alunos aprendam uns com os outros sobre a diversas culturas existentes em nosso país, mas principalmente, ao professor, trabalhar com os alunos sobre a ilegalidade do racismo.

Para que o professor tenha conhecimentos legais, políticos, sociais, econômicos para o domínio das discussões sobre o racismo, se faz

necessário que o gestor dê todo o apoio e auxílio. O gestor pode levar um profissional à escola para capacitar os professores a fim de que esses possam desempenhar um bom trabalho com seus alunos sobre a ilegalidade do racismo e da discriminação de qualquer ordem. Pode-se também levar algumas pessoas representantes de organizações de defesa dos Direitos Humanos para dar palestras para os alunos sobre o tema da diversidade racial do país, além de abordar os aspectos de criminalidade quanto ao racismo entre outras discriminações. Ainda mostrar para os alunos a cultura africana e das várias etnias que compõem a nação brasileira.

Não só limitando-se ao dia da Consciência Negra, mas como determina a Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010, que Institui o Estatuto da Igualdade Racial discutindo a fim de promover o respeito a tal estatuto em todos os ambientes educativos, sociais e empresariais. Portanto, os professores podem fazer trabalhos, que partam das ações dialógicas de forma democrática com os alunos sobre os povos africanos, indígenas, quilombolas, entre tantas outras diversidades humanas constituintes do nosso país, por fim, promover uma exposição destes trabalhos na escola, convidando a comunidade a participar também, a fim de que todos os alunos bem como toda a comunidade escolar obtenham mais conhecimento da cultura africana e demais etnias.

REFERÊNCIAS

BOCCIA, M. B.; DABUL, M. R.; LACERDA, S. da C. (Orgs.) **Gestão escolar em destaque**. (Pedagogia de A a Z, vol.5). Jundiaí: Paco Editorial, 2013. 208p.

CAVALLEIRO, E. **Do silêncio do lar ao silêncio escolar**: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil. São Paulo: Contexto, 2012.

GONÇALVES, F. L. da C. **papel da escola na desconstrução do Racismo, preconceito e discriminação**: a fomentação profissional dos educadores da Escola Estadual de Ensino Fundamental Presidente Castelo Branco. Disponível em: <http://meuartigo.brasile scola.com/educacao/o-papel-escola-na-desconstrucao-racismo-preconceito.htm> acesso em: 27maio2016.

Portal Colégio profuturo. Administração. **O Preconceito Racial na Escola**. Disponível em: [http:// profuturo.com.br/o-preconceito-racial-na-escola/](http://profuturo.com.br/o-preconceito-racial-na-escola/) Acesso em: 06jun2016.

SANTOS, A. F. dos (Org.). **Eu, negro**: discriminação racial no Brasil existe? São Paulo: Loyola, 1988.

SANTOS, M. de S. **A discriminação racial e seus reflexos no processo de ensino e aprendizagem**. Disponível em: <http://monografias.brasile scola.ul.com.br/pedagogia/a-discriminacao-racial-seus-reflexos-no-process-ensino.htm> Acesso em: 27maio2016.

Recebido em: 28/06/2018

Aceito em: 30/07/2018